



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Administração e Economia
Curso de Administração**

ELDER LÚCIO GOMES SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

Campina Grande – PB
2013

ELDER LÚCIO GOMES SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a Ma Kaline DiPace Nunes

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CIA I – UEPB

S586e Silva, Elder Lúcio Gomes.
Educação financeira: um estudo realizado com os professores do curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito]/ Elder Lúcio Gomes Silva. – 2013.
20f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.
“Orientação: Ms. Kaline DiPace Nunes , Departamento de Administração”.

1. Educação financeira. 2. Investimento. 3. Consumo 4. Custo de oportunidades. 5. Fluxo de caixa. I. Título.

21. ed. CDD 658.151

ELDER LÚCIO GOMES SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 21/08/2013.



Prof^ª Ma. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Orientadora



Prof. Me. João Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinador



Prof^ª Esp. Maria Marluce Delfino de Lira / UEPB
Examinadora

RESUMO

O presente estudo é composto por uma análise sobre as decisões de consumo, investimento e as alternativas para poupar que se torna em situações mais confusas para as pessoas, pois existe uma falta de preparo e acesso desse conhecimento para a população em geral. Este questionamento eclodiu nos docentes uma reflexão se realmente os auxiliam nas tomadas de decisões de consumo, investimento e endividamento. O problema da pesquisa foi verificar a percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba sobre a relevância de uma adequada Educação Financeira. Este trabalho de pesquisa foi realizado com 16 dos 38 docentes do curso de Administração, UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, cuja amostra é de 42,1% da população. O questionário executado possui 22 perguntas e solicita conhecimentos em conceitos de valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco e fluxo de caixa, e ainda questiona a inserção de uma matéria de Educação Financeira na grade curricular do curso de administração e qual seria a metodologia mais adequada a ser abordada. Constatou-se que essa medida traria benefícios imensos aos alunos do curso de administração, aumentando o controle dos gastos resultando numa satisfação profissional.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Financeira. Investimento. Consumo. Custo de Oportunidades. Fluxo de Caixa.

1 INTRODUÇÃO

Com uma gama de produtos financeiros oferecidos (*leasing*, financiamentos, crediário, cheque especial, poupança, etc.), torna a educação financeira importante para o indivíduo, auxiliando-o a fazer levantamentos e ter uma gestão de sua renda. Com um controle de seus gastos o cidadão torna-se um consumidor mais consciente de quanto gastar e quanto poupar tornando mais integrado a sociedade, e mais ativo no ambiente financeiro ampliando a sua satisfação profissional.

O cidadão que não gerencia seus rendimentos está fadado a passar por crises financeiras. Os docentes do ensino superior em Administração estão bem preparados para lidar com estas situações? Esta pergunta é pertinente uma vez que os cursos em que ministram abrangem disciplinas específicas como finanças e cálculos em seu componente curricular.

Com isso questiona-se como a formação financeira influencia nas tomadas de decisões do seu rumo financeiro. Desta forma o problema da pesquisa é qual a percepção dos professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba sobre a relevância de uma adequada Educação Financeira? Os alunos do ensino superior precisam estar sendo preparados para essa tomada de decisão em que se vai investir e suas reais prioridades. Com esta realidade destaca-se a percepção dos docentes e a relevância de se aplicar uma educação financeira no ensino superior. Logo, os docentes prezam a inclusão da disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular do curso ministrado.

O presente estudo aborda um tema voltado para educação, com a finalidade de verificar os aprendizados como as matérias vistas de finanças e cálculos e a sua

realização prática. E averiguar a relevância dada na inserção da educação financeira como uma matéria específica na grade curricular no curso de administração.

Neste trabalho os focos centrais de investigação são os professores do curso de Administração da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Tomando como base Amadeu (2009) que afirma que administração financeira tem que ser entendida como processo de ensino-aprendizagem permitindo o desenvolvimento da capacidade financeira do indivíduo, gerando competências para a tomada de decisões com segurança.

Este artigo está estruturado da seguinte forma. Inicia-se com fundamentos teóricos de como se desenvolveu a educação, um panorama da educação no Brasil, Educação Financeira e uma relação da Educação financeira no mundo. Seguindo de Metodologia, Análise dos Dados e resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

O processo de educação no Brasil ainda passa por muitas necessidades, passando por diferentes processos que são utilizados pelo sistema escolar, mas não deixando de ocorrer em regiões onde não tenha escolas. Verifica-se uma diferenciação desde o começo da escola no Brasil onde os mais favoráveis se preparam mais do que os filhos dos operários como afirma:

Pode se refletir sobre o início da educação do Brasil como sendo uma preocupação de seus colonizadores, visando apenas a uma doutrina religiosa e à classe burguesa da colônia. Assim, o destino era a formação de pessoas para seguir a catequese e a formação dos jovens filhos da elite para poder cursar Faculdades na Europa. (BERTOGNA, 2009, p. 13)

No site (SÓ PEDAGOGIA, 2013) a educação no período primitivo era voltada para sobrevivência e era baseada na imitação onde os filhos brincam com os adultos com esta relação se realizava o adestramento desenvolvendo as técnicas de defesa e ataque, ritualização de instintos e o controle territorial. Nas civilizações orientais se desenvolveu o dualismo escolar onde existia um tipo de ensino para os filhos dos trabalhadores e outra para o povo. Com o conhecimento restrito da escrita por causa do seu caráter esotérico.

A educação Grega no site (SÓ PEDAGOGIA, 2013) ainda com escolas elitizadas onde somente os jovens de famílias tradicionais da antiga nobreza ou da burguesia, onde a implantação da escrita e dos cálculos demorou a ser difundido, já que nas escolas a formação era mais voltada ao esporte. Já na Roma a educação tem um caráter prático, familiar e civil. Onde a mulher era valorizada como educadora confiando-os aos mestres e pedagogos. A escola que nós conhecemos e um produto da idade média onde se observa a presença do professor, com forte influencia da igreja.

No site (SÓ PEDAGOGIA, 2013) o renascimento elegia a razão como a principal forma de como a compreensão seria conseguida, privilegiando a matemática e a ciência da natureza. Na idade moderna a escola anda ao lado da família preparando os para a vida. Nesta época descobriu a disciplina muito diferente da violência e da autoridade.

2.2 EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação como rege a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado e da família com a visão de exercer a cidadania e preparar para o trabalho como afirma o artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Domingos (2008, p.23) constata que as escolas não preparam os alunos para ter uma economia financeira:

[...] As escolas brasileiras, de modo geral bastante precárias no desenvolvimento de outros saberes fundamentais. São ainda mais displicentes no que se referem a educação financeira. Por sua vez, as escolas mais modernas tem, no máximo, algo muito superficial que a chamam de “economia domestica”, matéria que resume a levar estudantes a fazer visitas a supermercados, comparar preços, e olhe lá.

Como Domingos (2008, p.23) afirma: as escolas não preparam as pessoas para ter uma educação financeira se ausentando da formação crítica do indivíduo onde educação financeira desenvolve capacidade ao indivíduo de tomar suas decisões não sendo induzido ao consumo. Sendo imprescindível para a sua autonomia gerando um bem estar social. A capacidade de gerir seus rendimentos torna essencial para a vida.

A população utiliza de estratégias complexas para gerenciar seu dinheiro na forma de tentativas e erro ao invés de seguir um modelo. Resultando sufoco financeiro.

Em pleno século XXI no Brasil observa-se que a educação não atende as necessidades educacionais da sociedade que cada vez mais se marginaliza. Onde a educação é uma ferramenta importante para impulsionar uma nação e fortalecer o seu povo diminuindo as desigualdades sociais e as diversidades como Bertogna afirma;

A educação é um dos caminhos para impulsionar o crescimento de uma nação diante do mundo, rumo ao desenvolvimento da sociedade. As desigualdades e as diversidades entre as pessoas são fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma nação e a educação pode ser uma ferramenta importantíssima para diminuir a distância entre estes fatores. (BERTOGNA, 2009, p. 38)

A educação é o alicerce principal para autonomia do cidadão inserindo-o no processo de globalização. Para haver uma melhor conscientização se faz necessário investir na educação também educação financeira para que possamos ter cidadãos com uma visão crítica melhor, não sendo refém das dívidas e do consumismo. Valorizando seu dinheiro tendo noção do que é necessário gastar e no que se deve poupar. Com resultado a sua realização profissional. Como afirma Amadeu que a transformação social passa pela mudança de valores dos cidadãos:

A transformação social e a formação de um cidadão consciente é a principal missão da Educação Financeira dentro do processo educacional. As políticas governamentais devem procurar estimular a mudança de valores dos cidadãos; neste sentido, suas crenças e culturas devem possibilitar o pleno exercício da cidadania. (AMADEU, 2009, p. 17)

Para Freire afirma que:

O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, na sua situação existencial, concreta, presente como problemas que, por sua vez lhe desafia e, assim lhe exige resposta, não só no nível intelectual mas no nível de ação. (FREIRE, 2005, p.100)

Para que exista a educação se faz necessário um engajamento entre a sociedade, educadores e governantes com um conjunto de ações que possibilitem ao cidadão conquistar a sua autonomia e a sua realização pessoal, onde a escola tem a grande missão de conceder ao cidadão esta importante ferramenta para a capacidade de tomada de decisão com base de informações próprias tomando como base para a sua decisão. Não andando de braços dados com a economia que hoje impera. Economia que está satisfeita com os cidadãos que estão sendo formados que não questionam que simplesmente consumam.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Qual a real importância da educação financeira? Observa-se hoje cidadãos com vários níveis de renda que aspiram suprir suas necessidades básicas como alimentação, diversão, seu primeiro automóvel, sua casa, educação e sua aposentadoria. Independente da renda se faz necessário ter um controle que pode se gastar e como gastar. Com um planejamento de gastos e uma correta visão em que investir o cidadão dotado desta educação tende a ter uma vida financeira saudável levando a satisfação pessoal.

Educação Financeira pode ser entendida como um processo de ensino-aprendizagem que permite desenvolver a capacidade financeira dos indivíduos, para que estes possam tomar decisões com segurança e fundamento dotados de competência financeira para que sejam integrados a sociedade com uma postura pró-ativa na busca de seu bem estar. (AMADEU, 2009, p. 88)

Para Gitman (2000, p.4) o termo finanças e a...

... arte e a ciência da gestão do dinheiro. Praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levam, gastam ou investem dinheiro. A área de finanças preocupa-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais.

Para o termo Educação,

A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizando por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém. (FREIRE, 2003, p.14)

De acordo com a OCDE (2004) (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) a Educação financeira é definida no processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus riscos desenvolvendo habilidades e confiança necessárias para a tomada de

decisões. A OCDE preocupa-se com a ampliação e o aperfeiçoamento de práticas nos setores públicos e privados desenvolvendo estudos e publicações para os países. A OCDE criou o *Financial Education Project* (OCDE, 2004) para se analisar Educação Financeira e sugerir programas para os países-membros e alguns não membros como o Brasil como cooperador. As recomendações da OCDE, na Figura1.

Figura 1 - Princípios e recomendações de educação financeira

1	A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2	Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3	O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4	O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5	A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6	Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7	A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8	As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
9	Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10	Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: (OCDE, 2005).

A educação financeira não se trata apenas de uma fórmula a ser seguida ou ferramenta financeira, tem como objetivo tornar o cidadão mais ciente para uma tomada de decisão. Ela desenvolve no cidadão a capacidade e habilidade de gerir suas finanças tendo um senso crítico, não aderindo ao consumismo, tendo reflexo no presente e no futuro não agindo de forma desenfreada resultando um endividamento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Conforme Rampazzo (2002, p.14),

Pesquisa é uma atividade de investigação capaz de oferecer (e, portanto, de produzir) um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizado-o em relação ao que já se sabe a respeito de uma área ou fenômeno.

A pesquisa tem caráter bibliográfico para Rampazzo (2002) qualquer pesquisa, em qualquer área, exige uma pesquisa bibliográfica prévia, seja ela para o levantamento da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa, exploratória; conforme Rampazzo (2002) a pesquisa exploratória trata-se de uma exploração não estruturada ou assistemática; e o estudo foi realizado, através da modalidade pesquisa quantitativa com aplicação de questionário e a partir de perguntas edificadas como método de coleta desenvolvida especificamente para este fim.

Miranda (2012) afirma que a investigação exploratória é realizada quando aborda um problema pouco estudado antes, ou que não tenha sido estudado ainda e não existe pouca literatura e informação sobre o tema. O investigador começa a explorar, a procurar e a ver o que encontra como o problema é pouco conhecido e não há estudos precedentes, é difícil aventura-se na elaboração de hipóteses, por isso se trabalha sem hipóteses prévias, o interesse fundamental é descobrir.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população corresponde aos docentes efetivos, substitutos e de outros departamentos que lecionam no curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I.

A amostra é composta por professores do curso de administração sendo; efetivos, substitutos e de outros departamentos com população total de 42 professores sendo com 3 professores de licença e 1 a disposição. No total em atividade são 38 e foram entrevistados 16 professores sendo 42,10% da população.

3.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi aplicado pessoalmente pelo investigador da pesquisa, no período de 01/11/2012 à 23/11/2012. O questionário dispõe de 22 questões, verificando o conhecimento sobre conceitos de finanças e o nível de conhecimento de Educação Financeira, perfil dos respondentes, decisões sobre o consumo e inserção na grade curricular á disciplina específica de Educação Financeira. E qual seria a metodologia mais adequada se em aulas tradicionais ou por planilhas eletrônicas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da distribuição de frequência, utilizando o programa *Microsoft Office Excel 2007* para a tabulação e levantamento dos dados.

As tomadas de decisões de poupar ou consumir são tendenciosos a partir de diversos fatores, na pesquisa foi focado as seguintes variáveis: o nível de conhecimento de educação financeira e a sua atitude em relação às decisões financeiras.

Buscando conhecer a realidade financeira dos professores tanto a dos seus familiares e nível de educação dos seus pais. Traçando o perfil que pode ajudar a complementar os seus atos impulsivos.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A primeira questão busca saber qual o nível de segurança dos docentes no gerenciamento de seu próprio dinheiro.

TABELA 1 – Conhecimento para gerenciar seu próprio dinheiro.

	Quantidade	População (%)
Nada Seguro	0	0,00
Não Muito Seguro	4	25,00
Razoavelmente seguro	6	37,50
Muito Seguro	6	37,50
Não Respondeu	0	0,00
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Para a variável, o nível de conhecimento sobre educação financeira na primeira pergunta a respeito do gerenciamento do seu próprio dinheiro observou que no total da amostra 25% dos docentes não estão seguros, 37,5% razoavelmente seguros, e 37,5% muito seguros. Verifica-se que a maioria dos docentes considera-se preparados para gerir seu próprio dinheiro.

Na quarta questão busca na prática a decisão quanto á segurança da alternativa a ser tomada sobre um investimento com prazo definido para resgate.

TABELA 2 – Investimento com prazo definido para resgatar.

	Quantidade	População (%)
Ações	2	12,50
Fundos de Investimentos	4	25,00
Poupança	8	50,00
Bens	2	12,50
Não Respondeu	0	0,00
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Fazendo um cruzamento entre a tabela 1 e a 2 confirma-se esta segurança onde 37,5% dos docentes separam sua renda para investimentos que possuem um certo risco onde a grande maioria mesmo com conhecimento opta por investimentos mais conservadores onde 50% investem em poupança, e 25% em fundos de investimento e uma parcela 12,5% investem em bens que depreciam-se.

Analisando a relação da segurança de gerir a sua própria finança verificamos uma rápida insegurança quanto aos docentes. Podendo resultar numa insatisfação pessoal no tocante na sua autonomia.

Na Tabela 3 corresponde à segunda questão busca aos entrevistados onde foi somado o seu maior conhecimento sobre Educação Financeira.

TABELA 3 – Onde adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?

ONDE/IMPORTÂNCIA	MAIS (%)	MÉDIA ALTA (%)	MÉDIA (%)	NÃO RESPONDEU (%)	TOTAL (%)
Em casa com a família	50,00%	31,25%	18,75%	0%	100%
De conversar com amigos	6,25%	43,75%	50,00%	0%	100%
Em aulas na faculdade	31,25%	18,75%	50,00%	0%	100%
De revistas, livros, TV, rádio e internet	12,50%	25,00%	62,50%	0%	100%
De minha experiência prática	23,53%	23,53%	52,94%	0%	100%
Em aulas do ensino médio	6,25%	31,25%	62,50%	0%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Observa-se a Tabela 3 os docentes adquiriram a maior parte de seus conhecimentos com o orçamento familiar, ou seja, com o seu dia a dia tornando maior o risco a erros, em relação com a experiência prática verifica-se pouco exercício de uma gestão financeira onde contata-se que apenas 23,53% obteve conhecimento exercitando a educação financeira, os entrevistados relatam onde houve a média influência no aprendizado da educação financeira foi com as revistas e livros, é na faculdade se verifica a pouca influência na formação de uma Educação Financeira ver-se que apenas 31,25% relatam a importância da universidade.

Para verificar se realmente a prática de uma Educação Financeira a questão 3 aborda o conceito de liquidez dos ativos na tabela 4.

TABELA 4 – Reserva para emergências

	Quantidade	População (%)
Poupança	3	18,75
Ações ou Dólar	1	6,25
Conta Corrente	3	18,75
Bens	9	56,25
Não Respondeu	0	0,00
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

No total observa-se que 56,25% dos professores acertaram a questão onde a forma menos eficiente para no caso de precisarem de recurso com urgência enquanto 43,75% não responderam corretamente. Mesmo a maioria tendo acertado a questão observa-se a falta de conhecimento suficiente de 43,75% de como se obter recursos para eventuais emergências.

Na quinta questão o conhecimento do valor do dinheiro no tempo como percebe-se na tabela 5.

TABELA 5 – Valor do dinheiro no tempo.

	Quantidade	População (%)
Mesmo Valor	0	0,00
Fábio	0	0,00
Ana Maria	13	81,25
Não Respondeu	3	18,75
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O que é observado na questão 5 que os montantes os recursos são iguais, mas a sua aplicação em tempos diferentes a sua rentabilidade torna-se diferente,

pois o valor rendeu por mais tempo a juros compostos, as respostas registradas foram positivas ver-se que o percentual de acertos foi considerável 81,25%.

Com relação à aposentadoria a sexta questão indagou os docentes a sua realidade com o planejamento de sua aposentadoria.

TABELA 6 – Opção de aposentadoria.

	Quantidade	População (%)
Não se Preocupou	0	0,00
Previdência/Poupança	6	37,50
Aposentadoria do Governo	5	31,25
Sem Planos	1	6,25
Sem Necessidade	2	12,50
Não Respondeu	2	12,50
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

No tocante concluí-se que 81,25% tem um posicionamento firmado, onde 37,50% optaram por uma aposentaria extra como previdência ou poupança é 12,5% não julga necessário poupar para se obter uma renda extra na aposentadoria.

Na sétima questão avalia se os docentes têm uma visão que despesas financeiras como ela é paga e tem percas consideráveis, observa-se as respostas na Tabela 7.

TABELA 7 – Quais das pessoas pagariam mais em despesas financeiras.

	Quantidade	População (%)
Marta	3	18,75
José	1	6,25
Cláudio	1	6,25
Paula	11	68,75
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Verifica-se no tocante que 68,75% dos professores reconhecem que adiar o pagamento das dividas resulta num custo financeiro mais elevado. Mas observa-se que 31,25% responderam incorretamente a questão onde o retardamento das contas resulta no acumulo de dividas concluímos que esta amostra não pratica uma educação financeira.

Na oitava questão questiona-se a ação com o cotidiano.

TABELA 8 - Quais das pessoas pagariam mais em despesas financeiras, cotidiano.

	Quantidade	População (%)
Marta	15	93,75
José	0	0,00
Cláudio	0	0,00
Paula	1	6,25
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na oitava questão aborda qual a reação tomada pelos docentes onde 93,75% adotam a atitude parecida com a de Marta que sempre paga sua fatura do cartão no

vencimento que é a postura correta de evitar o crédito rotativo gerando um maior custo.

O consumo imediato está atrelado a um ônus que é abordado na nona questão.

TABELA 9 – Comprar um bem de imediato ou poupar para comprar à vista.

	Quantidade	População (%)
Carlos	9	56,25
Otávio	7	43,75
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Foi identificado na nona questão no geral que 56,25% dos professores acertaram a questão nona e observamos que 43,75% erraram no que se reflete na tomada de decisão e na prática que os dissidentes preferem financiar totalmente o bem para usufruir de imediato sendo a opção menos viável.

A décima questão traz para o cotidiano do discente como fazer uma tomada de decisão sobre consumo, de comprar financiado ou poupar para comprar à vista.

TABELA 10 – Qual a melhor a alternativa de consumo a ser tomada.

	Quantidade	População (%)
Imediatamente	9	56,25
Poupar	7	43,75
Meio Termo	0	0,00
Não Respondeu	0	0,00
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na décima questão observa-se que uma grande parte 56,25% admite comprar financiado não buscando o menor custo financeiro e 43,75% decidem poupar antes de comprar. Fazendo um paralelo com a vigésima questão que questiona os docentes se existe algum tipo de dívidas.

TABELA 11 – Dívidas.

	Quantidade	População (%)
Financiamento e Paga em dia	6	37,50
Dívidas Não sei como Pagar	0	0,00
Calcula Todas as dívidas	4	25,00
Não Tem Dívidas Paga À Vista	4	25,00
Não Respondeu	2	12,50
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Observa-se que 37,50% têm alguma dívida e apenas 25% calculam os gastos e 25% pagam à vista em busca de desconto. Resultando na pouca prática de gerir o seu dinheiro para que possa render mais. Ver-se que na décima questão 56,25% compra financiado e os que pagam em dia somam apenas 37,50% os restantes 18,75% pagam as suas dívidas em atraso.

Da décima terceira até a décima nona é traçado o perfil sócio econômico dos professores

TABELA 12 – Sexo

	Quantidade	População (%)
Masculino	4	25,00
Feminino	11	68,75
Não Respondeu	1	6,25
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na questão catorze descreve a media de idade.

TABELA 13 - Média de idade

	Quantidade	População (%)
Até 20 anos	0	0,00
De 21 a 30 anos	1	6,25
De 31 a 40 anos	3	18,75
Acima de 40 anos	11	68,75
Não Respondeu	1	6,25
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na questão quinze descreve o estado civil.

TABELA 14 - Estado Civil

	Quantidade	População (%)
Solteiro	2	12,50
Casado	8	50,00
Separado / Divorciado	3	18,75
Outros	1	6,25
Não Respondeu	2	12,50
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na questão descreve a faixa de renda líquida mensal dos docentes.

TABELA 15 - Faixa de renda líquida mensal individual

	Quantidade	População (%)
Até R\$ 500,00	0	0,00
500,01 até R\$ 1.000,00	0	0,00
R\$ 1.000,01 até 1.500,00	0	0,00
R\$1.500,01 até R\$2.500,00	0	0,00
R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00	3	18,75
Acima de 4.000,01	12	75,00
Não Respondeu	1	6,25
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na questão dezessete de renda líquida mensal dos docentes.

TABELA 16 - Faixa de renda Líquida mensal familiar

	Quantidade	População (%)
Até R\$ 500,00	0	0,00
500,01 até R\$ 1.000,00	0	0,00
R\$ 1.000,01 até 1.500,00	1	6,25
R\$1.500,01 até R\$2.500,00	0	0,00
R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00	1	6,25
Acima de 4.000,01	13	81,25
Não Respondeu	1	6,25
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Por último as questões vigésima primeira e vigésima segunda cujo objetivo é verificar a opinião dos docentes sobre a inserção na grade curricular da disciplina Educação Financeira, e qual seria a melhor forma de ministrar lá, por métodos práticos com o aluno desenvolvendo uma planilha de controle financeiro através do programa *Microsoft Office Excel*, por aulas tradicionais onde o docente expõe o assunto ou a junção dos dois unindo a prática com a teoria.

TABELA 17 - Importância na inserção de uma matéria de Educação Financeira

	Quantidade	População (%)
Muito Importante	11	68,75
Média Importância	2	12,50
Pouca Importância	0	0,00
Nenhuma Importância	1	6,25
Não Respondeu	2	12,50
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na vigésima segunda aborda qual metodologia mais adequada para o estudo do componente.

TABELA 18 - Metodologia da matéria Educação Financeira

	Quantidade	População (%)
Através de planilhas - Aluno		
Produzindo	5	31,25
Metodologia Tradicional – Aula		
Expositiva	3	18,75
Os dois Métodos	5	31,25
Não Respondeu	3	18,75
Total	16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

No tocante o interesse dos docentes em uma inserção da disciplina Educação Financeiro é bastante relevante onde 68,75% respondeu que é de grande importância, e 12,50% de média importância. Conclui-se que 81,25% atribuíram importância à inserção da disciplina.

Na vigésima segunda questão foi verificada a preferência dos professores de que forma ministrada as aulas onde 31,25% preferem o método de utilização de planilha, 18,75% o método tradicional, e 31,25% a junção dos dois métodos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira pode ser desenvolvida como um processo de ensino-aprendizagem proporcionando uma tomada de decisão com mais segurança, munido de capacidade financeira tornando mais proativos na sociedade resultando no seu bem-estar.

Este estudo foi firmado em um trabalho de pesquisa que abrangeu uma amostra de 16 docentes em atividade no curso de Administração – UEPB, totalizando 42,1% da amostra.

O objetivo da pesquisa foi de verificar a contribuição de uma Educação Financeira nas decisões de consumo, investimento, endividamento e a percepção dos docentes sobre a inserção de uma disciplina específica na grade curricular de Educação Financeira, por meio de um questionário de 22 perguntas de múltiplas escolhas.

No questionário aplicado pelo pesquisador a questão dois têm uma consideração importante a fazer onde 50% dos docentes adquiriram a maior parte dos seus conhecimentos em casa com a família, em relação com a experiência prática verifica-se um pouco exercício de uma gestão financeira onde constata-se que apenas 23,53% obteve conhecimento exercitando a educação financeira, é na faculdade se verifica a pouca influência na formação de uma Educação Financeira ver-se que apenas 31,25% relatam qual importância da universidade.

Com relação ao conhecimento e prática dos docentes da Educação Financeira verifica-se a falta de uma correta gestão dos seus gastos onde a maioria financia a compra de um bem que é a alternativa mais cara.

Na análise da questão vinte onde o total de 37,5% tem alguma dívida e apenas 25% calculam as dívidas e 25% economizam e pagam à vista em busca de desconto. Que resulta na pouca prática de gerir o seu dinheiro para que possa render mais.

O que vale salientar nesta pesquisa são as respostas da questão 21 que questiona os docentes sobre a importância da inserção da disciplina específica de Educação Financeira. Os exatos 81,25% atribuíram importância na inserção da matéria. E quanto ao método a ser utilizado os docentes optaram pelo uso de planilhas eletrônicas e aulas tradicionais.

Após a realização da pesquisa de campo, a análise dos resultados, comprovou-se que apesar do conhecimento adquirido na formação dos docentes existe uma lacuna na prática de uma Educação Financeira de qualidade no que se refere à gestão de seus gastos.

ABSTRACT

This study is composed by analysis of the decisions of consumption, investment and alternatives to save that becomes more confusing for people because there is a lack of preparation and access to knowledge to the general population. This argument broke out in the teachers a reflection if actually assists in making decisions of consumption, investment and debt. The research problem was to determine the perceptions of professors of Directors of the State University of Paraíba on the relevance of adequate Financial Education. This research was conducted with 16 of the 38 teachers from Administration, UEPB - Paraíba State University - Campus I, whose sample is 42.1% of the population. The questionnaire has 22 questions and asks knowledge on concepts of time value of money, opportunity cost and risk and cash flow and still questions the inclusion of a field of Financial Education in the

curriculum of the course administration and what would be the most appropriate methodology to be addressed. It appears that this measure would bring immense benefits to students of administration increasing cost control resulting in job satisfaction.

KEYWORDS: Finance Education. Investment. Consumption. Cost of Chance. Cash Flow

REFERÊNCIAS

Amadeu, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência na s decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da matriz curricular / João Ricardo Amadeu – Presidente Prudente [s.n.], 2009.

Bertogna, Vinicius. **A educação profissional no Brasil**: a questão do dualismo ainda permanece?/ Vinicius Bertogna – Presidente Prudente, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: A Educação Financeira como método de realizar seus sonhos. São Paulo: Gente, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Gtman, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10^a ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2000.

Miranda, Estelbina. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa**: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos, Gráfica Saf 2012.

HISTÓRIA da Educação. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/historia>>
Acesso em: 01 ago 2013

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). *OECD's Financial Education Project*. Assessoria de Comunicação Social, 2005. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: março 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola 2002.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA

TÍTULO A importância da educação financeira para os professores da UEPB no curso de administração.

- 1) **Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?**
 - a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira
 - b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
 - c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
 - d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

- 2) **Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – mais importante, 2 – importância média alta, 3 – importância média...)**
 Em casa com a família ____ De conversar com amigos ____ Em aulas na faculdade ____ De revistas, livros, TV rádio e internet ____ De minha experiência prática ____ Em aulas do ensino médio

- 3) **Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Adriana e Marco Antonio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas é menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?**
 - a. Poupança ou fundo de Investimento; b. Ações ou Dólar; c. Conta-corrente; d. Bens (carro, moto, imóvel...)

- 4) **Se você tivesse um recurso para investir, tem prazo definido para resgatar, qual destas alternativas abaixo você mais se identifica como aplicador?**
 - a. Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
 - b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que algum risco
 - c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
 - d. Bens (Carro, moto, imóvel...) pois a segurança para mim é coisa mais importante

- 5) **Fábio e Ana Maria têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a aplicar R\$2.000 por ano, enquanto o Fábio não guardava nada. Aos 40 anos, Fábio percebeu que precisava de dinheiro para a sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 4.000 por ano, enquanto Ana Maria continuou poupando seus R\$ 2.000,00. Agora eles têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?**
 - a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardam as mesmas somas
 - b. Fábio, porque poupou mais a cada ano
 - c. Ana Maria, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos

- 6) **Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua opção?**
 - a. Não me preocupei com isso ainda
 - b. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
 - c. Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo
 - d. Tenho planos de começar a poupar para isso
 - e. Não vejo necessidade de poupar para a minha aposentadoria

- 7) **Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gostassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?**
 - a. Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento
 - b. José, que geralmente paga o saldo do cartão de vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro

- c. Cláudio, que paga pelo menos o mês e um pouco mais quando tem uma folga
d. Paula, que sempre paga o mínimo
- 8) Como você acha que agiria?**
a. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Marta
b. Penso que a minha atitude seria parecida com a de José
c. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Cláudio
d. Penso que a minha atitude seria parecida com a de Paula
- 9) Carlos e Otávio são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?**
a. Carlos que comprou hoje, financiado o saldo devedor por 24 meses
b. Otávio, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista
- 10) Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?**
a. Ter o carro imediatamente e paga por ele durante 24 meses
b. Poupar por 15 meses para compra-lo à vista, sem como fez Otávio
c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações
- 11) André ganha R\$ 1.500,00 por mês. Paga R\$ 450,00 de aluguel e mais R\$300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$150,00 em transportes, R\$ 75,00 em roupas, R\$ 75,00 em remédios e mais R\$ 150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa RS 1.200,00. Quanto tempo levará guardando recursos para comprar a TV?**
a. 2 meses b. 4 meses c. 6 meses d. 8 meses
- 12) Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegem uma família em caso de desemprego?**
a. Depósito em conta corrente
b. Uma aplicação financeira, como por exemplo: um fundo de investimentos
c. Aplicações em bens como carro ou imóvel
- 13) Qual o seu sexo?**
a. Masculino b. Feminino
- 14) Qual a sua idade?**
a. Até 20 anos b. de 21 a 30 anos c. de 31 a 40 anos d. acima de 40 anos
- 15) Qual o seu estado Civil?**
a. Solteiro b. Casado/ União Estável c. Separado/ Divorciado d. Outros
- 16) Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?**
a. Até R\$ 500,00 b. 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até 1.500,00
d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00
e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 f. acima de 4.000,01
- 17) Qual a sua faixa de renda líquida familiar?**
a. Até R\$ 500,00 b. 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até 1.500,00
d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00
e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 f. acima de 4.000,01
- 18) Qual percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado a cada item.**
_____ Despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone moradia, plano de saúde, etc)
_____ Despesas pessoais (lazer, vestuário, etc.)
_____ Poupança e investimentos

- _____ Financiamentos e prestações para aquisições de bens
_____ Complemento do orçamento familiar (se você é a principal fonte de renda, mas assim ajuda a casa)
_____ Outros. Cite _____

- 19) Qual é o maior grau de escolaridade dos seus pais?
- Ensino Fundamental incompleto
 - Ensino Fundamental completo
 - Ensino Médio incompleto
 - Ensino Médio completo
 - Ensino Superior incompleto
 - Ensino Superior completo
 - Pós graduação completo ou incompleto
- 20) Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão, limite do cheque especial, outras)?
- Sim, tenho mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja a prestação eu sempre procuro pagar em dia
 - Sim, tenho mas não sei bem quando nem como irei pagá-la
 - Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcula na ponta do lápis como e quando irei quitá-las
 - Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar a vista e com desconto.
- 21) Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:
- Muito importante
 - Média importância
 - Pouca importância
 - Nenhuma importância
- 22) Caso você tenha escolhido um dos termos (a-b-c) acima de que forma você gostaria que fosse ensinado a disciplina Educação Financeira
- Através de planilhas eletrônicas (Excel) (ferramenta de apoio) – aluno produzindo
 - De maneira tradicional (Professor transmitindo) – aula expositiva

Fonte: Adaptado AMADEU 2009